Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2013

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

PERFOMANCE COMO EXPERIÊNCIA DE LINGUAGENS ARTÍSTICAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Arnaldo Bacaro

Orientador: Profº. Dr. Claudio Luiz Garcia

Resumo

O presente artigo relata os estudos realizados durante o ano de 2013 e a intervenção pedagógica realizada com alunos de 6º anos do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Maestro Andréa Nuzzi em Cambé Paraná no ano de 2014.Tal projeto é uma das atividades do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) proposto pela Secretaria de Estado de Educação do Paraná (SEED) aos professores desta rede de ensino. Ao possibilitar aos alunos vivências e experiências relacionadas às diferentes linguagens artísticas, os educandos ampliam seu repertório artístico e seu conhecimento da arte. Além de que aprendem arte de uma forma diferenciada ampliando seu potencial criativo. Seguindo esse pensamento o projeto vem sugerir uma forma de aproximação entre as artes visuais, as artes cênicas, a dança e a música, além de proporcionar um diálogo com a poesia e o vídeo. A performance, tema desta pesquisa, é uma modalidade da arte elaborada na sua forma estética que valoriza o momento da criação, considerada uma arte integrativa por não possuir limite entre as diversas linguagens artísticas, pode-se por exemplo, dentro da sala de aula, misturar colagens, pintura e desenho.

Palavras-chave: Arte; Linguagens; Perfomance

Introdução

Apresentar a performance à educação significa falar das inúmeras possibilidades que esse estilo de produção artística pode oferecer para além das artes, para além daqueles que obram no campo artístico. É neste espraiamento de possibilidades infinitas, nesse campo de tensões epistemológicas, nesse mar de práticas movediças que a performance, como método de produção artística e criativa adentrou no campo educacional. Por intermédio do conceito de performance podemos conectar diferentes formas de ação humana, fazendo-nos repensar conceitos como realidade, ficção, representação, identidade, alteridade, cena, entre outros. Pensando nesse propósito acredito que o presente projeto vem contribuir para grande melhoria do ensino da arte em nossas escolas buscando em nosso aluno um conhecimento

mais amplo das linguagens artísticas. Seguindo esse pensamento o projeto vem sugerir uma forma de aproximação entre as artes visuais, as artes cênicas, a dança e a música, além de proporcionar um diálogo com a poesia e o vídeo. A performance, tema desta pesquisa, é uma modalidade da arte elaborada na sua forma estética que valoriza o momento da criação, considerada uma arte integrativa por não possuir limite entre as diversas linguagens artísticas.

A performance poderá ser um campo de pesquisa aplicada à educação porque mobiliza o intelecto e a intuição no processo criativo. O resultado surpreende pela forma, conteúdo e capacidade de promover diálogos com práticas artísticas contemporâneas junto aos alunos.

Este tema é pertinente no âmbito das artes quer por ser um tema atual, quer por ser transversal a outras áreas da arte (dança, teatro, música, artes plásticas, entre outros) a performance uma linguagem que se caracteriza pela sua interdisciplinaridade . A interdisciplinaridade artística adveio da necessidade de, na segunda metade do século, os artistas romperam com as fronteiras disciplinares. A característica mais frequente nesta linguagem é a procura de novas soluções, pois esta não se sustenta em verdades absolutas. A linguagem performativa, ao convergir com a interdisciplinaridade artística, permite configurar o vasto campo de pesquisa e experimentação dos novos referenciais que constituem a contemporaneidade. A interação dessas linguagens admite a utilização de elementos que podem remeter a novas leituras, proporcionadas pela fruição artística.

Experiências com linguagens artísticas

A arte existe de muitas formas, com diferentes conceitos. Cada civilização produz arte e a define dependendo dos seus costumes, valores e história, mesmo com tantas diferenças, é possível caracterizá-la quanto aos tipos de manifestações, e formas de produção e comunicação mais tradicionais que chamamos de linguagens artísticas. Assim como a linguagem verbal possui suas características próprias, as linguagens artísticas também possuem diferentes elementos que as identificam, mas algumas manifestações podem misturar mais de uma linguagem artística, gerando muitas outras, nessa área contaminada por linguagens vamos trabalhar com a performance.

Segundo a autora RoseLee Goldberg (2006, p. 3), a performance nas artes

visuais começou a ser aceita como “expressão artística independente na década de 1970. Naquela época, [como] arte conceitual. Anteriormente a esse evento, o corpo como expressão é ultilizado há séculos, pela dança e pelo teatro, que foram, então, absorvidos e, naturalmente, agregados nas artes visuais. Podemos, então, dizer que o corpo foi incorporado como objeto de uma nova linguagem, acerca da noção de arte performática e do performer.

Ainda sobre a história da arte podemos citar uma relevância de atuação do artista francês Yves Klein, com várias experiências que saem do quadro na sua forma mais acadêmica de desenho e composição. Quando Klein usa o corpo de suas modelos e sugere a elas que pressionem seus corpos contra o papel, ele realiza a própria pintura com a modelo, que, no caso, não é mais um desenho ou uma representação, mas sim o próprio corpo que está na arte.

Utilizando elementos da música, do teatro e das artes visuais, a performance segundo Regina Melim, em seu livro “Performance nas artes visuais”,não se trata apenas da utilização do corpo em uma obra, ou quando um artista se apresenta ao vivo, a performance nas artes visuais vai muito além disso, e está diretamente ligada ao desenvolvimento do Pop art. É importante perceber qual a linguagem que fica mais próxima da hibridez da performance. Este tipo de distinção torna-se difícil e inoportuna em alguns casos, tanto pela já mencionada busca de integração das artes quanto pela característica "dionisíaca" (no sentido de se escapar do rótulo e da forma caracterizante) da performance. Um diretor como Bob Wilson, por exemplo, funde propositadamente as linguagens da dança e do teatro, sendo muito difícil dizer até onde vai uma e onde começa a outra. A performance se estrutura, portanto, numa linguagem "cênico- teatral" e é apresentada na forma de um mixed-media onde a tonicidade maior pode dar-se em uma linguagem ou outra, dependendo da origem do artista.

Atravessando as áreas da dança, teatro, música, cinema, arquitetura e artes plásticas, a performance é hoje reconhecida inclusivamente em termos acadêmicos, pelo seu enorme contributo à evolução da história geral da arte e a importância no domínio dos estudos culturais. A melhoria na educação só ocorrerá com a promoção o trabalho em equipe (parceria e cooperação), superando o individualismo e a aquisição do conhecimento isolado. O professor tem um papel fundamental nesta ação, pois ele será o impulsionador da transformação, da mudança, no alcance da melhoria do processo de ensino aprendizagem. Deste modo, insistimos que a Arte

deve ser devidamente valorizada na nossa sociedade, de modo a proporcionar um desenvolvimento integral que estas devem ter o mesmo peso que as restantes disciplinas no desenvolvimento cognitivo, sensorial e emotivo. A essência da performance não está presente no trabalho realizado com o corpo, mas sim do discurso sobre ele. Através do discurso do corpo os artistas da performance procuram questionar as convenções, transmitir ideias, refletir sobre a arte e a vida. O artista, de certo modo, propõe ao espectador a reflexão sobre a ação desempenhada com o seu corpo, estabelecendo através da arte corporal a comunicação com o espectador. Contudo, o que o artista pretende acima de tudo é se comunicar com o público. O movimento interno em cada território e os vetores que os atravessam os tornam territórios vibráteis. Não há estabilidade no território pois o movimento em seu interior, as fronteiras líquidas entre eles e a agitação dos vetores transforma cada território numa usina de produção de pensamento, desejo, invenção, conexões, forças que se chocam, dão nascimento ao novo.

Para mover nossa pesquisa, precisamos de alguns questionamentos básicos, a respeito da performance e de como ela se coloca na escola e para o aluno. É possível aplicar uma forma de criação artística que contemple o diálogo entre diferentes formas de linguagens artísticas na educação pública?

Como podemos incitar nosso aluno a pensar arte, num lugar e numa situação onde ele apenas entende o artista que cria a obra deixando o expectador com um olhar passivo?

Como provocar o desejo de participação, a ideia de que mesmo como expectador de uma realidade artística, o aluno pode se tornar uma pessoa ativa no processo dialógico entre expectador, espaço, tempo e artista?

Quais as possibilidades de trabalhos coletivos e experiências que podem surgir entre a comunidade escolar (professores, alunos, equipe pedagógica, equipe administrativa, entre outras) que valorizem o conhecimento das múltiplas linguagens da arte?

Desde os remotos tempos das cavernas o homem quis transmitir informações por meio de desenhos e pinturas, entalhando nas paredes ou usando fluidos de animais e extratos de plantas como tintas. O instinto de sobrevivência do homem, desde os primórdios da existência humana, está ligada a expressão e ao seu modo de se comunicar com seu semelhante. O corpo, dentro da história, foi muitas vezes, estigmatizado e conduzido a ações canalizadas ora pelos déspotas, ora pela Igreja ou

pelas regras da sociedade. Passando à modernidade, já nos anos 1950, nos Estados Unidos, alguns artistas, como Jackson Pollock (1912-1970) e Willem de Kooning (1904-1997), utilizavam o gesto como essencial para suas pinturas. Pollock inova com a técnica de gotejamento das tintas em um plano horizontal e o faz com a ajuda do corpo, ao gotejar essas tintas na tela. O objeto ainda continua sendo a tinta no plano, então, a tela; o corpo do artista é somente um canalizador da arte final, da arte que ele pensou e estudou para realizar. Tal como Pollock, Willem de Kooning em meados das décadas de 1950 e 1960 utiliza o gesto, que os críticos valorizavam muito; a pintura podia ser importante, mas o gesto participava da obra, era quase como uma representação do estado de espírito do artista, uma canalização da urbana que se vivia, sobretudo no novo polo de arte: Nova York. O gesto, então, passa a ser um diferencial daqueles que queriam fazer sucesso com o Expressionismo Abstrato, rompendo com a figuração. Segundo a autora RoseLee Goldberg (2006, p. 3), a performance nas artes visuais começou a ser aceita como “expressão artística independente na década de 1970. Naquela época, [como] arte conceitual”. Anteriormente a esse evento, o corpo como expressão é utilizado há séculos, pela dança e pelo teatro, que foram, então, absorvidos e, naturalmente, agregados nas artes visuais. Podemos, então, dizer que o corpo foi incorporado como objeto de uma nova linguagem. RoseLee Goldberg, pioneira no estudo da arte da performance, em entrevista concedida a Regina Hackett, revela que prefere o termo live art no lugar de performance ou body art, uma vez que os artistas utilizam diferentes linguagens artísticas, como as artes visuais, o teatro, a música, a dança, o cinema, para a produção de um “experimento radical”. Além disso, ela afirma que o conceito de live art expressa uma maior aproximação entre arte e vida nas produções desses artistas. Ainda sobre a história da arte podemos citar uma relevância de atuação do artista francês Yves Klein, com várias experiências que saem do quadro na sua forma mais acadêmica de desenho e composição. É importante perceber qual a linguagem que fica mais próxima da hibridez da performance. Este tipo de distinção torna-se difícil e inoportuna em alguns casos, tanto pela já mencionada busca de integração das artes quanto pela característica "dionisíaca" (no sentido de se escapar do rótulo e da forma caracterizante) da performance. Um diretor como Bob Wilson, por exemplo, funde propositadamente as linguagens da dança e do teatro, sendo muito difícil dizer até onde vai uma e onde começa a outra. A performance se estrutura, portanto, numa linguagem "cênico-teatral" e é apresentada na forma de um mixed-media onde a

tonicidade maior pode dar-se em uma linguagem ou outra, dependendo da origem do artista.

Podemos afirmar que de fato, a performance enquanto gênero que se permite flutuar por entre as fronteiras de outras linguagens artísticas, funcionou como uma mola propulsora para que todos os movimentos desde o Futurismo italiano a body art pudessem ter a eficácia artística que tiveram, já que permitiu aos artistas envolvidos em cada estética experimentações das mais variadas que iam desde uma tipo de música diferenciada feita com ruídos, uma apresentação ao vivo com performances inusitadas até mesmo unir pintura, música e poesia numa única obra. Tudo isso só foi e é permitido porque a performance é uma arte que não se enquadra em limites disciplinantes, uma vez que valoriza o processo de liberdade criativo. (SILVA, 2009, p. 12)

Atravessando as áreas da dança, teatro, música, cinema, arquitetura e artes plásticas, a performance é hoje reconhecida inclusivamente em termos acadêmicos, pelo seu enorme contributo à evolução da história geral da arte e a importância no domínio dos estudos culturais. A melhoria na educação só ocorrerá com a promoção o trabalho em equipe (parceria e cooperação), superando o individualismo e a aquisição do conhecimento isolado. O professor tem um papel fundamental nesta ação, pois ele será o impulsionador da transformação, da mudança, no alcance da melhoria do processo de ensino aprendizagem. Deste modo, insistimos que a Arte deve ser devidamente valorizada na nossa sociedade, de modo a proporcionar um desenvolvimento integral que estas devem ter o mesmo peso que as restantes disciplinas no desenvolvimento cognitivo, sensorial e emotivo. Este tema é pertinente no âmbito das artes quer por ser um tema atual, quer por ser transversal a outras áreas da arte (dança, teatro, música, artes plásticas, entre outros) ou disciplinas artísticas. No campo pedagógico, este tema poderá ser igualmente pertinente, visto que, sendo a performance uma linguagem que se caracteriza pela sua interdisciplinaridade e expressão cênica e corporal, e tendo como elemento principal o corpo, o professor poderá proporcionar ao aluno a realização de trabalhos que englobem várias áreas em simultâneo, de acordo com as suas preferências, partindo de si próprio, dos seus gestos e capacidades expressivas do corpo. Enquanto nas artes plásticas (pintura ou escultura) cada artista concebe a sua obra e o público não acompanha o processo criativo, na performance, o corpo do artista faz parte do ato criativo e da obra em si, estando o público presente em todo o processo. Daí que esta

linguagem acabe por aproximar o público do artista e consequentemente da obra. A performance pode também consistir numa série de gestos íntimos ou numa manifestação teatral com elementos visuais em grande escala e durar apenas alguns minutos ou várias horas; pode ser apresentada uma única vez ou repetidas diversas vezes e seguir ou não um guião; tanto pode ser fruto de improvisação espontânea como de longos meses de ensaios.

A essência da performance não está presente no trabalho realizado com o corpo, mas sim do discurso sobre ele. Através do discurso do corpo os artistas da performance procuram questionar as convenções, transmitir ideias, refletir sobre a arte e a vida. O artista, de certo modo, propõe ao espectador a reflexão sobre a ação desempenhada com o seu corpo, estabelecendo através da arte corporal a comunicação com o espectador. Contudo, o que o artista pretende acima de tudo é se comunicar com o público. De acordo com alguns autores, a performance é considerada uma linguagem híbrida, linguagem que pertence às artes visuais, mas também pertence ao teatro. Apesar de serem necessários vários elementos para a realização de uma performance, tais como, espaço, tempo, ação, entre outros, o corpo é elemento primordial indispensável para que ocorra uma ação deste tipo. Tratando-se de uma manifestação artística complexa, a performance não se limita a um conceito exato, a uma disciplina. Pelo contrário, esta apropria-se de diversas disciplinas e meios de comunicação, nomeadamente: literatura, poesia, teatro, música, dança, arquitetura, pintura, vídeo, cinema, entre outros. Esta linguagem alberga uma grande diversidade de expressões teatrais, visuais, corporais, e sonoras.

Apresentação do projeto junto aos educadores - Grupo de trabalho em Rede (GTR)

Em relação aos educadores que participaram do GTR, pode-se dizer que o projeto foi aceito com grande estusiasmo e tido como algo inovador, criativo, e de grande importância para nossa prática pedagógica. Abaixo será relatado algumas falas dos educadores envolvidos no trabalho em rede, que vem contribuir no estudo para maior fortalecimento do projeto.

As falas aqui mencionadas a seguir a quais denominaremos como professores A1,A2, A3, A4 e A5 foram:

Professor A1: “Pensando numa sociedade contemporânea em que estamos diante de um universo tecnológico, ao mesmo tempo a difusão dos meios de comunicação levam a novos rumos e convergências, trazendo novas possibilidades estéticas, culturais e políticas, com isso, é natural salientar a relação dos jovens na apropriação e utilização dos diferentes meios de comunicações, que invadiram aceleradamente o nosso cotidiano. Para tanto, questiono por que não fazer uso das novas mídias no processo de ensino e aprendizagem em arte? Trabalhar a performance na escola em que atuo com ensino médio precisarei propor e/ou acrescentar as novas mídias para ser mais estimulante, que possa propiciar pensar novos modos de apreensão poética com novas possibilidades pedagógicas pode incluir várias disciplinas diferentes como a música, poesia, vídeo ou teatro. Este tipo de evento poderia ser improvisado pelos artistas, e podia ter ou não um público”.

ProfessorA2: ”A performance resulta de uma tendencia de mutação da arte contemporânea que pode ser situada nos anos 50. Nessa Época, artistas plásticos começaram a registrar em suas telas os seus processos de criação. Essa característica das artes plásticas se perdurará por algumas décadas tendo o seu ápice na técnica da action painting instaurada pelo norte-americano Jackson Pollock nos anos 70/80, que consolida definitivamente a função do artista tanto como sujeito quanto como objeto de sua obra. Daí nasce uma característica muito forte da performance: a valorização do momento da criação”.

Professor A3: “Penso que a performance é um gênero em si é de uma amplidão interessante, parto do conceito simples de que a performance é um corpo humano realizando uma ação consciente, que muitas vezes tem uma sequencia. Cada gesto pensado, cada objeto utilizado e cada detalhe de movimentação corporal tem um potencial discursivo dentro do conjunto e da experiência. Não temos como trabalhar a performance com nossos alunos, isoladamente, acabamos por trabalhar várias linguagens da arte ao mesmo tempo. Muito interessante as atividades e sugestões propostas por nossos colegas. Acho que a performance faz parte constante de nosso trabalho, sendo que muitas vezes a usamos sem mesmo perceber”.

Profesor A4: “Concordo com você quando diz que, ao possibilitar aos alunos vivências e experiências relacionadas às diferentes linguagens artísticas, os educandos ampliam seu repertório artístico e seu conhecimento da arte. Além de que aprendem arte de uma forma diferenciada ampliando seu potencial criativo. Com isso, consegue aproximar as quatro linguagens de arte, sendo que a performance valoriza o momento de criação do aluno, valorizando assim o aluno, fazendo com que ele se sinta importante, pois não está só aprendendo o que ensinamos, isto é, só recebendo a informação, mas sim criando, de uma forma a facilitar sua aprendizagem. Achei legal e interessante seu projeto e o principal, possível de se trabalhar com os 6ºs anos sim, também na escola em que leciono, como disse, gosto de trabalhar performance com meus alunos, principalmente na linguagem teatral, mas também uso com outras linguagens. Gosto muito de trabalhar performance através de jogos teatrais, como diz a diretora teatral norte-americana Viola Spolin, não é qualquer jogo que é um jogo teatral, para tanto é necessário que o mesmo tenha um foco específico, desenvolvido a partir de instruções e regras que levam o jogador a desenvolver formas da arte teatral. E em nosso caso específico, temos a necessidade de uma maior compreensão por parte da criança do lúdico, proporcionando a mesma uma maior concentração, criatividade e interesse pela aprendizagem, logo que passa, a saber, que até nas brincadeiras poderá aprender.

ProfessorA5: “É importante conscientizar o aluno sobre o brincar (o lúdico), ele precisar saber que pode aprender brincando, para que nossa aula não vire apenas brincadeiras sem um fim educativo, sem criatividade, podendo virar só uma bagunça e nenhuma produção criativa. Quando conseguimos

> conscientizar nossos alunos, a valorizar o lúdico, podemos fazer uso do mesmo em nossas atividades, o que facilita a aprendizagem do aluno, pois ele aprende brincando e criando. Um dos assuntos que eu gosto de trabalhar com meus alunos de 6ºs anos, é o teatro na pré-história, através da performance. Acho que esse assunto em especial, é fácil e legal de se trabalhar a performance. Os alunos aprendem se divertindo. Seu projeto é excelente, estou aprendendo muito com ele, isto é com você. A performance, fusão de linguagens artísticas é um importante meio de se trabalhar a Arte Contemporânea, um período que ainda exige muita contextualização e interpretação aguçada de professores e alunos".

Apresentação do projeto junto aos educandos

Primeiro Momento: Pesquisa junto ao grupo de alunos do Colégio Estadual Maestro Andréa Nuzzi, Cambé/Paraná, para verificar como os mesmos definem o estudo da Arte, assim como quais são as linguagens artísticas que a mesma comtempla. Organização dos grupos de estudo focando o tema em linguagens da Arte, formado pelos alunos do 6º anos do Colégio Estadual Maestro Andréa Nuzzi. Apresentação aos alunos participantes, dos objetivos do projeto de pesquisa que esta sendo realizado aqui. Realização de aulas teóricas e práticas enfocando a diversidade das linguagens artísticas encontradas dentro da Arte Contemporânea.

Análise do primeiro momento

Através do estudo realizado,percebemos que nosso aluno sabe muito pouco sobre o assunto arte comtemporânea e que perfomance abrange para o mesmo uma área mais ligada a linguagem da dança, enquanto pesquiza os mesmos tiveram interesse e curiosidade pois estavam saindo da acomodação de ver a arte apenas enquanto liguagem visual e estavam adquirindo informações sobre as várias linguagens que o tema abordado fornecia.

Segundo Momento:

As trocas sempre são importantes, pois aproximam em torno de um mesmo objetivo, pretendo criar momentos para que o aluno traga através de sua bagagem cotidiana quaisquer referência sobre a arte, seja de uma linguagem ou de uma diversidade de linguagens numa apresentação enquanto dinâmica em sala de aula.

Apresentação cultural ultilizando a performance e sua inúmeras possibilidades, neste momento o aluno poderá fazer uso dos contéudos trabalhados, explorando artes visuais, teatro, dança e música num único trabalho.

Relato do trabalho final

Figura1 – Coreografia: Os sete pecados capitais

Fonte: Dados obtidos do arquivo pessoal do professor

Após aplicação de jogos teatraes onde foi buscado o envolvimento dos alunos frente as linguagens das artes visuais, teatro, dança e música, iniciamos a proposta de criação de um trabalho no qual apresentasse as experiências vivenciadas em sala da aula e que a comunidade escolar pudesse ter acesso enquanto apresentação cultural. Procuramos abranger uma pesquisa por temas nos quais a linguagens da arte pudessem ser apresentandas em um único trabalho.

O tema Os sete pecados capitais, Avareza, lúxuria, preguiça,vaidade, gula, inveja e ira, foi o escolhido pelos alunos, procuramos então o contato com várias músicas buscando uma trilha sonora com a qual sentissemos ligação com o tema abordado, foram escolhidas sete músicas, uma para cada pecado e uma música que finalizaria o trabalho.

Figura 2 - Coreografia: Os sete pecados capitais

Fonte: Arquivo pessoal do professor

Figura 3 - Coreografia: Os sete pecados capitais

Fonte:Aquivo pessoal do professor

Figura 4 - Coreografia: Os sete pecados capitais

Fonte: Arquivo pessoal do professor

Buscamos então a apropriação de objetos e figurinos que melhor retratassem cada pecado a ser trabalhado assim como objetos de cena e todo um contexto ligado as artes visuais.

A linguagem teatral assim como a dança foram de fundamental importancia na conlcusão da coreografia criada pois na interação professor e aluno pudemos criar quais gestos ou expressões se encaixariam melhor no contesto trabalhado.

O trabalho criado foi apresentado na Semana de Humanidades do Colégio para professores do Núcleo Regional de Londrina, alunos do ensino Médio e professores Da UEL, num segundo momento para pais e alunos na Semana de Integração Família Escola.

Figura 5 - Coreografia: Os sete pecados capitais

Fonte: Arquivo pessoal do professor

Figura 6 - Coreografia: Os sete pecados capitais

Fonte: Arquivo pessoal do professor

Figura 7 - Coreografia: Os sete pecados capitais

Fonte: Arquivo pessoal do professor

Figura 8 - Coreografia: Os sete pecados capitais

Fonte: Arquivo pessoal do professor

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO CULTURAL VIDEOBRASIL. *Caderno Video Brasil 01: Performance*. São Paulo: SESC SP, 2005.

CAUQUELIN, Anne. *Arte Contemporânea: uma introdução*. São Paulo: Martins, 2005, p.94.

COHEN, Renato. *Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

GOLDBERG, Roselee. *A Arte da Performance.* São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GOLDBERG, RoseLee. Performance Art: from futurism to the present. London: Thames & Hudson, 2001.

MELIM, Regina. *Performance nas Artes Visuais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do. *Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica.* Departamento de Educação Básica. Curitiba, 2008.

SILVA, Ana Érica Reis da. *Performance e os movimentos estéticos de vanguarda*. Disponível em: <*http://www.congressohistoriajatai.org/anais2011/link%2015.pdf*> Acesso em 03/07/2013.